

Informativo Epidemiológico

Ano 14 nº 17, abril de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 19, 2019

Introdução

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 19/2019 (de 05/05/2019 a 11/05/2019), comparados com o ano de 2018 e com os dados acumulados até a semana anterior analisada (17/2019), no informativo anterior. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso do que observado em anos anteriores.

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online foi incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS" no DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de

registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, em um sistema de vigilância que se restringe a um sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se desloca intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram, portanto na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de

inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, neste informativo, a comparação temporal continua sendo feita entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 19/2019, **19.812 casos notificados de dengue**, dos quais **19.236 (97,1%)** são **residentes no Distrito Federal**. Desses, foram registrados **17.304 (89,9%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência geral de **557,97 casos por 100 mil habitantes**. Houve 244 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, em sua maioria pela maior fragilidade dos registros da fonte FormSus. A redução dos registros na SE 15/2019, comentada no informativo anterior configurou-se como artefato e a manutenção de menor registro na SE 16/2019 parece ser temporária, isto é, também artefato. Na figura 1, o aspecto de “orelhas de lobo”, nos registros das semanas recentes, com a elevação na SE 17/2019 superior a SE 16/2019 reforçam essa possibilidade. Por outro lado, essa oscilação peculiar pode denotar a migração da transmissão em diferentes territórios do DF. Isto é, localidade distintas tendo seu pico de casos em momentos distintos.

Na SE 19/2019, a Região de Saúde **Leste**, com 3.881 (22,4%) casos prováveis acumulados neste ano, continua registrando o **maior número de casos prováveis** entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 3.318 (19,2%) casos prováveis, a Região de Saúde **Sudoeste**, com 2.617 (15,1%) casos prováveis e a Região de Saúde **Oeste** com 2.615 (15,1%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 17/2019 para a SE 19/2019, sendo que a Região de Saúde

Oeste apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1). Essa grande variação na região Oeste pode corresponder ao fenômeno peculiar da figura 1.

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que transcorridas duas semanas de registros do mês de maio, já ocorre valores de média incidência em quatro regiões administrativas: Fercal, Varjão do Torto, Brazlândia, Núcleo Bandeirante e Paranoá. Por outro lado, Varjão do Torto, Itapoã, Paranoá, Fercal, Candangolândia e Brazlândia, no mês de abril, alcançaram coeficiente de elevada incidência. Em São Sebastião a desaceleração continua promissora. Para Ceilândia, o coeficiente em patamares de média incidência no mês de abril, indica que frações de seu território podem estar em situação equivalente a algumas das RRAA muito afetadas.

Na SE 19/2019, a distribuição dos casos prováveis por grupos de idade demonstra um incremento com maior intensidade no grupo de idade de **10 a 19 anos**, em relação à SE 17/2019 (Tabela 3). O aumento do número de casos prováveis se mantém em todos os grupos de idade. O maior coeficiente de incidência em população com muito potencial de deslocamento enfatiza a fragilidade de análises restritas a endereços de residência. Reitera-se a preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, com relevante potencial de impacto na letalidade por dengue, nesse ano.

Até a SE 19/2019, foram confirmados 16 óbitos por dengue em moradores do Distrito Federal, 30 casos graves que sobreviveram e 279 casos de dengue com sinais de alarme. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de casos de óbito (35,3%) do total do DF. No mesmo período de 2018, foram confirmados dois casos graves e um óbito por dengue (Tabela 4). *Muitas dessas confirmações são referentes a óbitos ocorridos a partir da SE 14/2019, pela dificuldade que algumas investigações encontraram.*

Ressalta-se que há a notificação de quatro óbitos em casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Vinte e cinco notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 73,1%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 19/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, a identificação do sorotipo viral DenV-1 predomina na Região de Saúde Oeste, sendo detectado em cinco das sete regiões. O equilíbrio das variantes virais DenV-2 e DenV-1 na Região de Saúde Sudoeste, distinta das demais regiões pode conter



o potencial de ondas sucessivas de transmissão por distintas variantes, nessa e nas demais regiões de saúde. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1, ampliando vulnerabilidades para esse momento.

Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

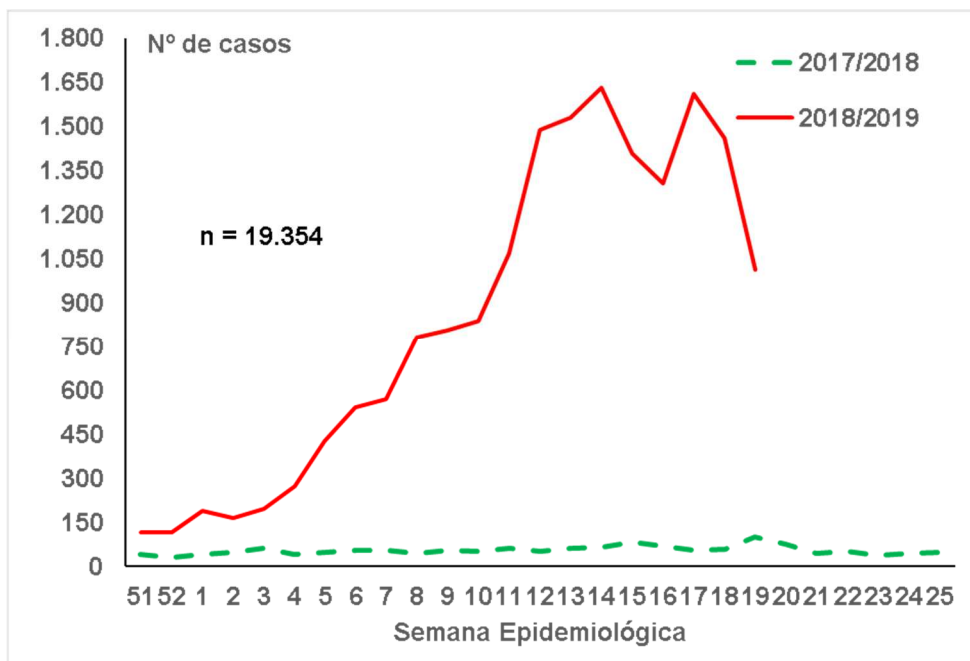
Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade de reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, se torna necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **pode evitar novas evoluções graves ou fatais**.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

A vigilância ambiental continua atuando intensamente no controle vetorial, fato que pode ter sido determinante para redução do número de casos em São Sebastião.



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 20/05/2019); FormSus (atualizado em 20/05/2019). Dados sujeitos à alteração.

Gráfico 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 17 para a 19, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-17	SE-19	
Central	516	604	17,1
Centro-Sul	1.374	1.659	20,7
Leste	3.643	3.881	6,5
Norte	2.950	3.318	12,5
Oeste	1.937	2.615	35,0
Sudoeste	2.161	2.617	21,1
Sul	387	487	25,8
Total	14.824	17.299	16,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 20/05/2019); FormSus (atualizado em 20/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 784 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1334 não classificados.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 19, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	13,39	15,37	38,63	52,68	12,51	132,58
. Varjão do Torto	45,98	73,56	367,82	993,10	183,91	1.664,37
Centro-Sul	25,83	59,25	140,38	213,61	65,03	504,11
. Candangolândia	31,10	62,21	186,62	388,78	46,65	715,36
. Núcleo Bandeirante	33,35	116,72	300,14	383,51	126,73	960,45
. Riacho Fundo I	32,43	32,43	138,99	361,37	94,98	660,20
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	361,11	206,35	22,93	911,38
Leste	158,12	367,56	542,65	470,21	67,88	1.606,41
. Itapoã	88,06	321,61	907,40	827,00	99,55	2.243,62
. Paranoá	94,79	221,68	746,06	788,87	125,36	1.976,76
. São Sebastião	265,87	564,85	338,11	180,59	29,10	1.378,52
Norte	37,98	134,21	312,48	292,98	62,55	840,21
. Fercal	76,20	85,73	790,63	523,91	257,19	1.733,66
. Planaltina	54,58	195,71	390,92	317,16	62,45	1.020,82
. Sobradinho	21,33	61,85	121,57	167,43	47,99	420,16
. Sobradinho II	12,61	74,49	277,32	343,78	55,00	763,19
Oeste	19,64	45,65	92,22	227,90	90,21	475,63
. Brazlândia	74,34	196,78	192,40	355,65	134,10	953,27
. Ceilândia	11,85	24,11	77,93	209,69	83,96	407,53
Sudoeste	15,83	37,95	96,68	124,72	39,76	316,26
. Recanto das Emas	35,31	90,32	230,21	229,53	69,94	655,30
. Samambaia	14,38	24,95	89,64	139,54	46,51	315,02
. Taguatinga	12,00	26,80	64,79	103,19	31,60	238,38
Sul	6,28	13,87	43,60	74,64	22,46	160,85
Total	34,44	83,71	169,22	202,08	54,78	557,81

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 20/05/2019); FormSus (atualizado em 20/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 784 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1334 não classificados.



Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 19, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 17			SE 19		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	175	1,3	413,09	198	1,2	467,38
1-9	893	6,6	240,10	1.086	6,8	291,99
10-19	2.187	16,1	478,00	2.598	16,3	567,83
20-49	7.786	57,4	489,29	9.053	56,8	568,92
50 ou +	2.520	18,6	394,91	2.997	18,8	469,66
Total	13.561	100,0	437,41	15.932	100,0	513,73

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 09/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve sete casos não classificados.

Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 19, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	12	2	1
Centro-Sul	-	-	-	34	5	3
Leste	2	-	-	36	3	2
Norte	2	1	-	97	5	6
Oeste	1	1	1	37	2	3
Sudoeste	1	-	-	46	11	1
Sul	-	-	-	8	1	-
Total	6	2	1	270	29	16

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 20/05/2019 e 09/05/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração.

Observação: há quatro óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Alguns casos graves ou com sinal de alarme ainda aguardam revisão do endereço de residência.



Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 19. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	18	-	-	18
Centro-Sul	2	12	-	-	14
Leste	11	144	-	-	155
Norte	-	24	-	-	24
Oeste	98	172	-	-	270
Sudoeste	49	52	-	-	101
Sul	3	21	-	-	24
Total	163	443	-	-	606

Fonte: Trakcare em 20/05/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 19, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019				Total
	jan	fev	mar	abr	
Central	61	70	176	240	604
. Asa Norte	18	19	44	41	140
. Asa Sul	16	17	22	28	86
. Cruzeiro	7	5	17	17	51
. Lago Norte	8	11	25	31	83
. Lago Sul	7	7	14	7	37
. Sudoeste/Octogonal	0	3	14	8	26
. Varjão do Torto	5	8	40	108	181
Centro-Sul	85	195	462	703	1659
. Candangolândia	6	12	36	75	138
. Guará	18	34	113	218	467
. Núcleo Bandeirante	10	35	90	115	288
. Park Way	0	9	19	25	63
. Riacho Fundo I	14	14	60	156	285
. Riacho Fundo II	2	14	18	42	100
. Cid. Estrutural	35	77	126	72	318
. SIA	0	0	0	0	0
Leste	382	888	1311	1136	3881
. Itapoã	46	168	474	432	1172
. Jardim Botânico	9	12	12	8	42
. Paranoá	62	145	488	516	1293
. São Sebastião	265	563	337	180	1374
Norte	150	530	1234	1157	3318
. Fercal	8	9	83	55	182
. Planaltina	111	398	795	645	2076
. Sobradinho	20	58	114	157	394
. Sobradinho II	11	65	242	300	666
Oeste	108	251	507	1253	2615
. Brazlândia	51	135	132	244	654
. Ceilândia	57	116	375	1009	1961
Sudoeste	131	314	800	1032	2617
. Águas Claras	8	19	32	52	134
. Recanto das Emas	52	133	339	338	965
. Samambaia	34	59	212	330	745
. Taguatinga	30	67	162	258	596
. Vicente Pires	7	36	55	54	177
Sul	19	42	132	226	487
. Gama	5	12	50	104	208
. Santa Maria	14	30	82	122	279
Em Branco	42	71	280	267	784
Total	1.068	2.596	5.248	6.267	17.299

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 20/05/2019); FormSus (atualizado em 20/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 784 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1334 não classificados.

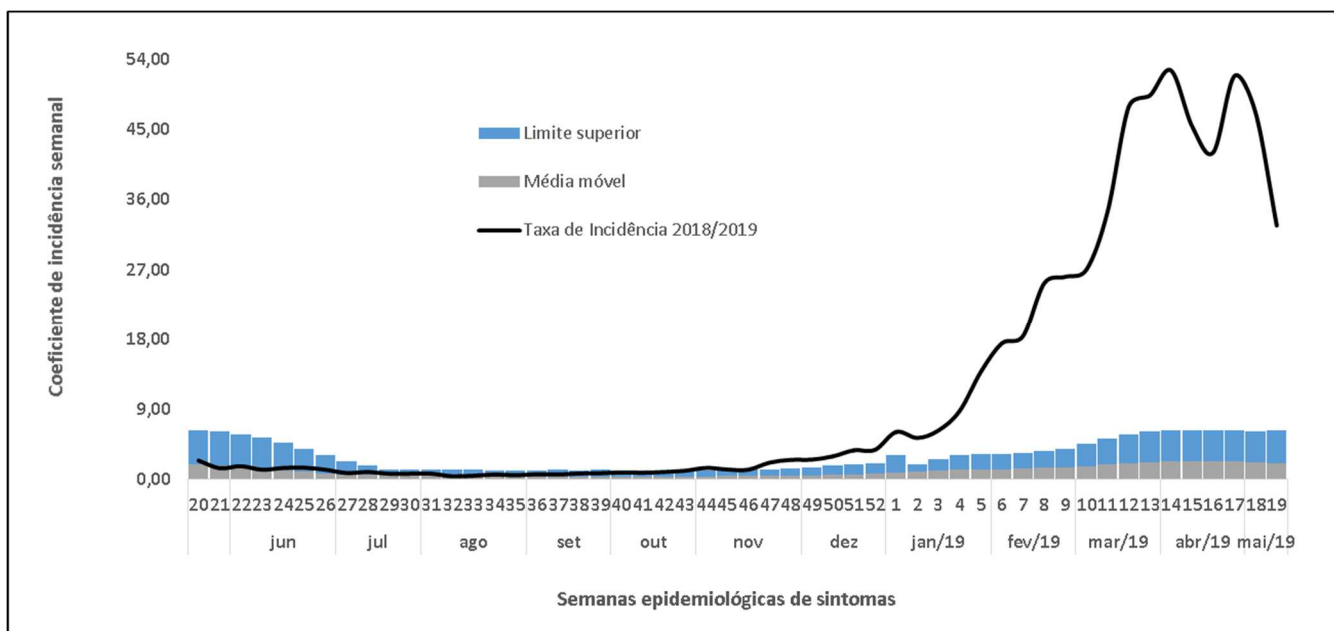


Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 19, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	13,39	15,37	38,63	52,68	12,51	132,58
. Asa Norte	11,88	12,54	29,04	27,06	11,88	92,40
. Asa Sul	14,61	15,53	20,09	25,57	2,74	78,55
. Cruzeiro	16,20	11,57	39,33	39,33	11,57	118,00
. Lago Norte	19,60	26,95	61,24	75,94	19,60	203,32
. Lago Sul	18,32	18,32	36,64	18,32	5,23	96,84
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	22,79	13,02	1,63	42,32
. Varjão do Torto	45,98	73,56	367,82	993,10	183,91	1.664,37
Centro-Sul	25,83	59,25	140,38	213,61	65,03	504,11
. Candangolândia	31,10	62,21	186,62	388,78	46,65	715,36
. Guará	13,59	25,66	85,29	164,55	63,40	352,49
. Núcleo Bandeirante	33,35	116,72	300,14	383,51	126,73	960,45
. Park Way	0,00	37,59	79,37	104,43	41,77	263,16
. Riacho Fundo I	32,43	32,43	138,99	361,37	94,98	660,20
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	42,43	99,01	56,58	235,75
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	361,11	206,35	22,93	911,38
. SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	158,12	367,56	542,65	470,21	67,88	1.606,41
. Itapoã	88,06	321,61	907,40	827,00	99,55	2.243,62
. Jardim Botânico	37,08	49,43	49,43	32,96	4,12	173,02
. Paranoá	94,79	221,68	746,06	788,87	125,36	1.976,76
. São Sebastião	265,87	564,85	338,11	180,59	29,10	1.378,52
Norte	37,98	134,21	312,48	292,98	62,55	840,21
. Fercal	76,20	85,73	790,63	523,91	257,19	1.733,66
. Planaltina	54,58	195,71	390,92	317,16	62,45	1.020,82
. Sobradinho	21,33	61,85	121,57	167,43	47,99	420,16
. Sobradinho II	12,61	74,49	277,32	343,78	55,00	763,19
Oeste	19,64	45,65	92,22	227,90	90,21	475,63
. Brazlândia	74,34	196,78	192,40	355,65	134,10	953,27
. Ceilândia	11,85	24,11	77,93	209,69	83,96	407,53
Sudoeste	15,83	37,95	96,68	124,72	39,76	316,26
. Águas Claras	6,52	15,48	26,07	42,36	18,74	109,15
. Recanto das Emas	35,31	90,32	230,21	229,53	69,94	655,30
. Samambaia	14,38	24,95	89,64	139,54	46,51	315,02
. Taguatinga	12,00	26,80	64,79	103,19	31,60	238,38
. Vicente Pires	9,87	50,74	77,52	76,11	19,73	249,46
Sul	6,28	13,87	43,60	74,64	22,46	160,85
. Gama	3,07	7,36	30,69	63,83	22,71	127,66
. Santa Maria	10,01	21,45	58,64	87,25	22,17	199,53
Em Branco	1,35	2,29	9,03	8,61	4,00	25,28
Total	34,44	83,71	169,22	202,08	54,78	557,81

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 20/05/2019); FormSus (atualizado em 20/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 784 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1334 não classificados.





Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 20/05/2019 e 09/05/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 20/05/2019). Dados sujeitos à alteração

Gráfico 2 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 19/2018 a SE 20/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

